

RICOEUR, Paul.

Leitura. 1: em torno do político. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1995. 190 p. **Leituras 2: a região dos filósofos.** Tradução de Marcelo Perine e Nicolás Nyimi Campanário. 1996. 343p. **Leituras 3: nas fronteiras da filosofia.** Tradução de Nicolás Nyimi Campanário, 1996. 205p.

O projeto de selecionar, reduzir e publicar esses três volumes é da autoria de O. Mongin, atual Diretor de redação da revista *Esprit*. Logo de saída, podemos perguntar: Por que o título *Leituras*? É que Ricoeur tem uma produção muito fecunda no plano intelectual. Além das obras já publicadas. Há toda uma enorme lista de cursos. Entrevistas, intervenções orais, em grande parte reunidos no paciente e perseverante trabalho de seu discípulo, Frans Vansina. Basta consultar sua obra *Paul Ricoeur: bibliographie systématique de ses écrits et des publications, consacrées à sa pensée* (1935-1984), publicada pela Editora Peeters de Lovaina (Bélgica) em 1985 num total de 291 p. Está sendo preparada uma segunda obra, reunindo os textos publicados a partir de 1985 até 1997.

O título *Leituras* reúne as interpretações que Ricoeur leu, apresentou e discutiu a respeito de filósofos, como Aristóteles ou Kant, H. Arendt, K. Jaspers, Kierkegaard, E. Mounier, Greimas e outros, em função dos principais temas ou pólos de interesse que acompanham naturalmente seu pensamento hermenêutico.

Nesta resenha informativa, vamos acompanhar brevemente o desdobramento desse caminhar filosófico, dum pensamento voltado, ao mesmo tempo, às posições dos clássicos e dos contemporâneos de Ricoeur, aos grandes questionamentos, aos desafios teóricos e práticos. que a conjuntura do momento histórico tem levantado no plano intelectual e no plano das lutas das pessoas, das comunidades e das nações na busca da paz, da justiça social e de maior solidariedade internacional.

Leituras I apresenta o pensamento político de Ricoeur. O subtítulo "O paradoxo político" reúne, além do artigo "Da filosofia ao político", as interpretações a respeito de obras de H. Arendt, do filósofo húngaro

Jan Patocka, de Eric Weil e K. Jaspers. A preocupação com a dimensão do "viver-em-comum" no plano da filosofia da ação, o leva a escrever o artigo "O paradoxo político", enunciado em 1957 irá seguinte formulação: "Racionalidade específica. Mal específico, eis a dupla e paradoxal originalidade do político" (*História e verdade*, Forense, 1968, p. 252). Essa posição o levará a discutir ainda as idéias de justiça social nas atuais democracias, sobretudo no texto "O justo entre o legal e o bom", o que lhe permite polemizar em várias ocasiões com o já clássico da **Teoria da justiça**, John Rawls. As "Tarefas do educador político", a superação da oposição entre "ética e moral" - ou, nos termos de Ricoeur, entre o teleológico e o deontológico - , os problemas e os desafios da "tolerância, intolerância e intolerável" constituirão a temática da parte final em que é traçado o horizonte de uma "sabedoria prática".

Leituras 2 reúne os artigos consagrados às diferentes tradições existencialistas, ao personalismo, mas também à poética, a narrativa ou à lingüística. O título da primeira parte "Pensadores da existência" apresenta os artigos consagrados a Kierkegaard, Gabriel Marcel, Jean Wahl, Albert Camus, Jean-Paul Sartre, Merleau-Ponty, Jean Nabert, Michel Henry e Hans Jonas.

Os dois textos que Ricoeur consagra a Kierkegaard mostram de um lado, como o existencialismo se distingue do pensamento refletivo, e do outro, como se inscreve na tradição da história da filosofia, sobretudo dos pensadores alemães Kant, Fichte e Schelling.

O pensamento de Marcel merecerá uma homenagem de reconhecimento por ter sido um dos mestres de Ricoeur. De J. Wahl, foi escolhida a análise do *Tratado de metafísica*, publicada na revista *Esprit* em 1957. As obras de Camus, *O homem*

revoltado (1956) e *O diabo e o bom Deus* (1951) também constituirão objeto de uma leitura e dum comentário críticos de Ricoeur. De Merleau-Ponty, serão analisadas as obras *Humanismo e terror e a Fenomenologia da percepção* sob o título "Merleau-Ponty: além de Husserl e Heidegger". É comovente a "Homenagem a Merleau-Ponty" escrita por ocasião de sua morte em 1961 aos cinqüenta e três anos. A Jean Hyppolite será consagrado um longo artigo, intitulado "Retorno a Hegel", mostrando sobretudo a contribuição que o filósofo francês prestou pela difusão da filosofia hegeliana na França.

A categoria de **pessoa** ocupa um lugar de destaque na obra de Ricoeur. Por isso, O. Mongin, ao organizar o volume *Leituras 2*, inseriu uma análise que Ricoeur fez da obra de P. L. Landsberg, *Ensaio sobre a experiência da morte*, na qual o sentido da pessoa ocupa o fio condutor. É evidente que não podia faltar a presença de E. Mounier, pela influência profunda que, entre outros, exerceu, sobre a obra de Ricoeur. Por ocasião das comemorações do 50º aniversário de fundação da revista *Esprit*, à qual Ricoeur continua ligado até o presente momento, escreve o trabalho "*Morre o personalismo, volta a pessoa...*" A atualidade da categoria de pessoa é ressaltada em outro artigo "Abordagens da pessoa", atualidade que pode ser resumida na afirmação seguinte.

"Por outro lado, gostaria de dizer que a pessoa era, e ainda hoje é, o termo mais apropriado para cristalizar pesquisas às quais não convêm, por diversas razões que expus então (em 1983), nem o termo de consciência, nem o de sujeito, nem o de indivíduo" (p. 163).

Jean Nabert é outro pensador que exerceu uma influência importante sobre a obra de Ricoeur. Daquele mestre, Ricoeur comentará o livro *O ensaio sobre o mal*, porquanto Nabert "redescobre o sentido do ético que é mais próximo de Spinoza do que de Kant". Ricoeur retomará a obra de Nabert apresentando sua leitura trinta anos mais tarde no Colóquio "Jean Nabert", organizado em 1992.

A questão do agir da práxis será tratada nos artigos sobre **Marx** de M. Henry e a reflexão sobre ética e filosofia da biologia, comentando a obra de Hans Jonas, o *Princípio responsabilidade*.

Por fim, sob o título "Poética, semiótica, retórica", são apresentados os trabalhos seguintes: A noção de

A priori segundo Mickel Dufrenne. "Estrutura e hermenêutica" na obra de Claude Lévi-Strauss, a "Gramática narrativa de Greimas" e "Norma retomada da *Poética* de Aristóteles", tentativa que Ricoeur já desenvolveu extensamente na obra *Temps et récit*. A retomada e a reaplicação da leitura do texto de Aristóteles foram feitas "em campos culturais distanciados daqueles da Grécia clássica e em gêneros literários cada vez mais distantes da tragédia grega" (p. 331).

Leituras 3 reúne sobretudo textos que investigam o papel da filosofia da religião nos sistemas filosóficos de Kant e de Hegel, de Frans Rosenzweig e de E. Lévinas, questões que têm por objeto o profetismo, o mal, o trágico, e ensaios de hermenêutica bíblica. Ricoeur as aborda ficando no limiar entre filosofia e não-filosofia, entre filosofia e teologia.

O primeiro texto da coleção intitula-se "Sobre um auto-retrato de Rembrandt" tentando responder à pergunta: o que é que me faz dizer que esse rosto é o do próprio pintor?

Em seguida, são apresentados os textos "Numa hermenêutica filosófica da religião: Kant", "Estatuto da *Vorstellung* na filosofia hegeliana da religião" e "A figura em *L'Étoile de la rédemption*, de Franz Rosenzweig".

Os textos "Filosofia e profetismo I e II" apresentam algumas publicações que poderiam ser caracterizadas como uma "retomada" da não-filosofia na filosofia, como os trabalhos de André Neher e Albert Béguin, entre outros. Em continuação a esses estudos, Ricoeur dedica sua reflexão ao trágico, porquanto "a tragédia instrui a filosofia" (p. 115)

É muito importante a análise que P. Ricoeur faz das obras de Roger Mehl, *A condição do filósofo cristão* (1948) e do filósofo protestante Pierre Thévenaz. *O homem e sua razão* I e II (1956), da qual tivera a honra de prefaciar.

Sob o título "*Ensaio da hermenêutica bíblica*" são apresentados os seguintes trabalhos:

1 - "Fenomenologia da religião I" focalizando as dificuldades em se querer apreender" o fenômeno religioso em sua universalidade histórica e geográfica".

2 - "Entre filosofia e teologia I: *A Regra de ouro*, em questão". Esta pode ser lida em Hillel e no Evangelho, seja sob a sua forma negativa: "Não faças ao teu próximo o que não gostarias que fizessem a ti",

seja sob a sua forma positiva: "Assim, tudo o que quiseres que os homens façam por ti, faze-o tu por eles". Ricoeur considera "essa fórmula como máxima suprema da moralidade, que o filósofo não tem de demonstrar, mas refletir, se possível formalizar" (p. 104).

3 - "Entre filosofia e teologia II: nomear Deus".

O artigo apresenta uma série de reflexões filosóficas a respeito da coleção "Ce que je crois", coleção francesa das Éditions Grasset, sendo cada volume a confissão de fé de uma personalidade. Ricoeur se coloca "na posição de ouvinte da pregação cristã", utilizando os recursos de análise hermenêutica do texto, da poética, da polifonia bíblica e mostrando ao mesmo tempo os limites da expressão lingüística do homem. Como bem salientou O. Mongin na Nota Editorial, "a obra de Ricoeur não pode se reduzir a uma síntese entre o **logos** e a fé..." (p. 11).

Ao final da leitura dos três volumes, muitas reações, as mais diversas, borbulham na mente do

leitor, como a admiração pela riqueza e força de análise filosófica de Ricoeur, seu interesse, sua atenção e respeito pelos autores das mais variadas correntes de pensamento, sua capacidade de assimilação lúcida e crítica de uma vasto leque de obras da atualidade, seguindo o lema de E. Mounier ("O acontecimento será o mestre interior"). São análises profundas e originais, elaboradas com a intenção de fazer avançar a investigação junto com o autor da obra, mostrando sempre a fundamentação das divergências.

Tradução desses três volumes. Feita com o cuidado e a competência de Marcelo Perine e Nicolas N. Campanário, vem facilitar o acesso. Por parte do leitor de língua portuguesa, de mais essa rica coletânea de textos de Ricoeur. Esperamos que Olivier Mongin, profundo conhecedor de Ricoeur, continue completando a coleção com outros volumes reunindo textos importantes, dificilmente acessíveis mesmo ao leitor especializado.

Alino Lorenzon
UFRJ